

## RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 834.517 RIO DE JANEIRO

**RELATOR** : MIN. CELSO DE MELLO  
**RECTE.(S)** : LEADER S/A ADMINISTRADORA DE CARTÕES DE CRÉDITO  
**ADV.(A/S)** : FRANCISCO ANTÔNIO FRAGATA JÚNIOR E OUTRO(A/S)  
**RECDO.(A/S)** : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
**PROC.(A/S)(ES)** : PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**DECISÃO:** A Terceira Vice-Presidência do órgão judiciário de origem  **julgou deserto o recurso extraordinário** deduzido pela parte ora agravante, **por** irregularidade do preparo (CPC, art. 511).

**Cabe enfatizar**, neste ponto, **que assiste**, à Presidência do órgão judiciário *“a quo”*, **competência para reconhecer** a ocorrência de deserção recursal, **sem** que esse ato configure usurpação das atribuições jurisdicionais conferidas a esta Corte Suprema:

*“O Presidente do Tribunal ‘a quo’, nos casos de falta de preparo, dispõe de competência para decretar, por autoridade própria, a deserção de recurso extraordinário, cabendo, unicamente, dessa decisão, agravo de instrumento para o Supremo Tribunal Federal (RISTF, art. 313, II). É que o ato decisório, que reconhece a deserção, importa em extinção anômala da via recursal, legitimando, em consequência, a formulação de juízo negativo de admissibilidade do recurso extraordinário. Precedentes. Doutrina.”*

**(RTJ 172/12-13, Rel. Min. CELSO DE MELLO, Pleno)**

A decisão ora agravada, portanto, **além de observar a exigência legal inscrita no art. 511, “caput”, do CPC – que impõe**, ao recorrente, a **obrigação de comprovar**, no ato de interposição do recurso, o respectivo preparo –, **ajusta-se**, por inteiro, à **orientação** firmada em **sucessivos julgamentos** proferidos por eminentes Juízes **de ambas as Turmas** do

**ARE 834517 / RJ**

Supremo Tribunal Federal (AI 181.142-AgR/SP, Rel. Min. CARLOS VELLOSO – AI 240.843/MG, Rel. Min. MAURÍCIO CORRÊA – AI 242.884/DF, Rel. Min. NÉRI DA SILVEIRA – AI 243.211/MG, Rel. Min. SEPÚLVEDA PERTENCE – AI 243.212/MG, Rel. Min. OCTAVIO GALLOTTI, *v.g.*).

**Sendo assim**, e tendo em consideração as razões expostas, **conheço** do presente agravo, **para negar-lhe provimento**, eis que **correta** a decisão que **não** admitiu o recurso extraordinário a que ele se refere (CPC, art. 544, § 4º, II, “a”, **na redação** dada pela Lei nº 12.322/2010).

Publique-se.

Brasília, 23 de setembro de 2014.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator